

Sessão 2 : Articulação entre a Agricultura Familiar e Agricultura Orgânica na perspectiva ética.

Agricultura Familiar Amazônica e a sustentabilidade de uma agricultura orgânica tradicional: estudo de caso na comunidade de Tamatateua, município de Bragança, estado do Pará.¹

Luis Mauro SANTOS SILVA²
Lucinaldo BRANDT³
Eliane CONSTANTINOV⁴
Iran VEIGA JR⁵

Resumo

Segundo REIJNTJES et al.(1994)⁶ no processo de adaptação e inovação técnica, os agricultores desenvolvem vários sistemas de cultivos diferenciados, cada um adaptado ao seu ambiente ecológico, econômico, sócio-cultural e político. Neste contexto, o conhecimento local ou nativo de uma comunidade de agricultores de uma dada região, tem sua origem em experiências locais, tanto as transmitidas pelas gerações anteriores como a vivida na geração atual. Quando uma tecnologia é desenvolvida em outra comunidade e assimilada pelos agricultores locais, esse conhecimento passa a fazer parte do saber local tanto quanto as práticas autóctones. Atualmente, os desafios da consolidação de uma agricultura orgânica são cada vez maiores, demandando uma maior atenção à complexidade do conhecimento local na busca de modelos mais sustentáveis para a agricultura familiar, no espaço comunitário. A comunidade de Tamatateua encontra-se na porção central do litoral do Salgado, no estuário do rio Caeté, município de Bragança (estado do Pará). A ocupação humana nesta comunidade rural se deu a partir—do século XIX. Nesta época, os fluxos migratórios assumiram importante papel e várias intervenções governamentais foram implementadas visando tornar a região do Salgado um centros de abastecimento agrícola do estado. Esta comunidade já foi considerada um dos maiores produtores de tabaco da região, com um sistema de integração com o gado bovino (sistema de estrumagem na área do plantio do tabacal).

¹ Este artigo é produto da Disciplina Inovações Técnicas nos Sistemas de Produção Amazônicos - do Programa "Mestrado em **Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável**" – NEAF/CA/UFGA.

² Agrônomo; Docente-Pesquisador do LASAT/NEAF/CA/UFGA e mestrando do Programa "Mestrado em **Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável**" – NEAF/CA/UFGA. E-mail: Mauro.Dasilva@antilles.inra.fr e/ou imsilva@ufpa.br.

³ Pedagogo e mestrando do Programa "Mestrado em **Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável**" – NEAF/CA/UFGA. E-mail: blandtt@ufpa.br).

⁴ Socióloga e mestranda do Programa "Mestrado em **Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável**" – NEAF/CA/UFGA. E-mail ecl@ufpa.br);

⁵ Dr. em Desenvolvimento Rural e Diretor do Centro Agropecuário da UFGA. E-mail: iveiga@ufpa.br

⁶ REIJNTJES, C., HAVERKORT, B., WATERS-BAYER, A . Agricultura para o futuro: Uma introdução à agricultura sustentável e de baixo uso de insumos externos, AS-PTA. Rio de Janeiro, 324p, 1994.

Porém com a queda do preço do tabaco na segunda metade do século XX, a mandioca voltou a ser a principal atividade agrícola. Um ponto interessante dessa evolução foi a criatividade local em adaptar o sistema integrado com a adubação orgânica para o cultivo da mandioca, possibilitando o uso constante da mesma área de roça até hoje, substituindo o sistema de corte-e-queima. O objetivo geral do presente artigo foi de iniciar um estudo sobre as mudanças técnicas do sistema de cultivo tradicional da mandioca (corte-e-queima), abordando os sistemas técnicos baseados na agricultura orgânica. Caracterizou-se a evolução dos Sistemas Técnicos de cultivo da mandioca sem queima e com adubação orgânica através da integração com o sistema de criação bovino. As inovações ocorridas nesse agroecossistema tiveram inicialmente um caráter exógeno (no caso do tabaco com a estrumação – vindo da Bahia) e, ao longo dos anos, as famílias adaptaram as mesmas práticas do cultivo do fumo para o cultivo tradicional da mandioca. Esta estratégia mostrou-se bem sustentável em comparação ao sistema de corte-e-queima, devido à possibilidade de uso contínuo de uma mesma área, sem depender do pousio nem da introdução de insumos químicos. Depois de traçado um paralelo com o estudo de PENTEADO (1968)⁷ sobre a evolução destes sistemas de cultivo, pode-se concluir, preliminarmente, que: a) o sistema antigo (tabaco em leiras) foi muito bem adaptado à cultura local. Deve-se atentar que se tratou de uma mudança em longo prazo, ou seja, um processo lento de compreensão e internalização de novas práticas às atividades tradicionais; b) Penteado defendia a idéia de que a manutenção das atividades dependia fortemente do aumento do tempo de pousio para 10 a 15 anos. O que se observou foi à possibilidade de cultivo contínuo (sem pousio) numa área adubada com esterco animal e, ao mesmo tempo, a regeneração das áreas não envolvidas na agricultura (capoeiras novas); c) até hoje as relações de parentesco e compadrio vem contribuindo decisivamente para a perpetuação das atividades agrícolas, pecuárias e até extrativistas. Até a consolidação da inovação com o plantio em leiras necessitou do trabalho comunitário. Finalmente, podemos afirmar que este sistema de cultivo integrado, mesmo não sendo atualmente a principal fonte de renda das famílias, é fundamental na manutenção dos sistemas de produção familiares e das relações sociais existentes na comunidade.

⁷ PENTEADO, A . R. **Problemas de colonização e de uso da terra na região bragantina do estado do Pará**. Junta de investigadores do Ultramar, Centro de estudos Vasco da Gama na Sociedade de Geografia de Lisboa, Lisboa, Portugal, 216p, 1968.